



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

12/04/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

## BC sinaliza possibilidade de alta mais forte dos juros para segurar inflação

A manifestação do BC acompanha o movimento das taxas de juros no mercado financeiro e vem após críticas do próprio governo à condução da política monetária.

Nesta segunda-feira (11), o presidente do BC, Roberto Campos Neto, disse que a inflação no Brasil está "muito alta" e que o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) em março foi uma "surpresa" para a autoridade monetária.

O maior desvio foi em relação ao índice de março deste ano, que ficou em 1,62%, ante uma projeção de 1,35%, segundo analistas consultados pela Bloomberg —uma diferença de quase 0,30 ponto percentual.

Rafaela Vitória, economista-chefe do banco Inter, afirma que a surpresa no IPCA de março não caracteriza uma situação de descontrole inflacionário e destaca alguns fatores que vão contribuir para reduzir as pressões sobre os preços nos próximos meses.

Entre elas, a antecipação do fim da taxa extra na conta de luz e uma nova composição de dólar e preço de petróleo que permitiria à Petrobras reduzir o preço da gasolina e do diesel. Por isso, mantém a projeção de um último aumento dos juros em maio.

"Quando os choques são muito fortes, a gente corre o risco de ter surpresas inflacionárias. Principalmente quando vem de uma alta de combustíveis. Mas a gente não mudou nossa posição, porque há surpresas desinflacionárias pela frente", afirma.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 12 de abril.

## INSS muda regras para liberar benefícios

Com o objetivo de tentar reduzir o estoque de benefícios previdenciários à espera de uma resposta, hoje em 1,6 milhão, o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) reuniu, em uma instrução normativa, regras da legislação previdenciária para nortear os trabalhos dos servidores que fazem a concessão e a revisão de aposentadorias, pensões e auxílios da Previdência.

Segundo o INSS, a nova documentação atualiza critérios para administrar, reconhecer, manter e revisar os direitos dos beneficiários do INSS e atua em dez temas: cadastro, benefícios, manutenção de benefícios, processo administrativo previdenciário, acumulação de benefício, acordo internacional, recurso, revisão, compensação previdenciária e reabilitação profissional.

Para advogados previdenciários, além das dificuldades em entender e se adaptar a tantas normas em tão pouco tempo, a nova instrução normativa traz pontos positivos e negativos, que podem, inclusive, aumentar a busca do segurado pelo Judiciário para que se reconheçam direitos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 12 de abril.

## Greve dos peritos médicos do INSS tem grande adesão na Baixada Santista

A greve dos peritos médicos federais que atuam nas agências do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) tem ampla adesão da categoria na Baixada Santista e no Vale do Ribeira. A paralisação começou no último dia 30.

Dos 42 servidores desse setor que atuam nas unidades de Cubatão, Guarujá, Registro, Santos e São Vicente, três ou quatro estão afastados por motivos de doença e somente um optou por não cruzar os braços, segundo Ana Luiza Serra Moura Correia, representante regional da Associação Nacional dos Peritos Médicos (ANPM).

A categoria alega intransigência do Governo Federal em negociar a recomposição salarial pedida pelos servidores, de 19,99%.

"Nosso poder de compra diminuiu muito, e estamos com vencimentos estagnados há cinco anos. Esse é o ponto principal das nossas reivindicações", afirmou.

A Tribuna mandou questões ao INSS para saber os impactos dessa paralisação dos servidores e dos peritos médicos federais, mas não obteve respostas até o fechamento desta edição. Saiba mais em: A Tribuna, terça-feira 12 de abril.

## Preço de alimentos no mundo muda de patamar e não há perspectiva de baixar

A pressão nos preços dos alimentos não deverá ser temporária, mas vai continuar nos próximos anos. Mesmo com uma produção mundial elevada de grãos, a dinâmica comercial mudou.

As dificuldades impostas pela pandemia, aceleradas ainda mais pela guerra entre Ucrânia e Rússia, elevaram os preços dos alimentos para outro patamar. A volta será demorada.

A alta nos preços dos alimentos não é tanto por falta de produto, mas por um desarranjo no comércio mundial. A FAO (Organização de Agricultura e Alimentos das Nações Unidas) estimou a produção total de cereais desta safra em 2,8 bilhões de toneladas, volume 1% superior ao anterior.

As transações internacionais de grãos, no entanto, recuam 3%, para 469 milhões de toneladas nesta safra. Outro dado que deveria fazer os preços recuarem são os estoques, que sobem 2%, para 851 milhões de toneladas.

Os preços médios de uma cesta básica de produtos (carnes, grãos, cereais, óleos vegetais e açúcar) acompanhados pela FAO estão, contudo, com elevação de 21%, descontada a inflação, em relação a 2008, o período, até então, de maior pressão nos alimentos.

Nestes últimos 14 anos, os cereais tiveram evolução real de 5%, e os óleos vegetais dispararam, acumulando alta de 42%. A aceleração dos preços começou na pandemia, com a demanda crescendo intensamente, devido à formação de estoques de alimentos por grandes consumidores.

O estrangulamento na produção e no comércio mundial de insumos trouxe ao setor custos que não eram vistos havia uma década.

Nesta segunda-feira (11), a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) divulgou que o óleo de soja acumulou 8% de aumento apenas nos últimos 30 dias. A inflação dos alimentos subiu 3,1% no período, e 7 dos 10 principais produtos de pressão no índice vieram do campo. Pãozinho e farinha de trigo subiram 3,5% e 3,3%, respectivamente.

Na primeira quadrissemana deste mês, dado mais recente da Fipe, os alimentos participaram com 47% na formação do IPC (Índice de Preços ao Consumidor). No mesmo período do ano passado, o percentual era de 14%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 12 de abril.

## Conta de luz deve ficar sem taxa extra durante todo o ano, diz ONS

O diretor-geral do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), Luiz Carlos Ciochi afirmou nesta segunda-feira (11) esperar que a conta de luz dos brasileiros passe todo o ano de 2022 sem taxas extras para bancar usinas térmicas.

Já na segunda quinzena de abril a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) adotará a chamada bandeira verde na conta de luz, depois de oito meses de vigência da bandeira de escassez hídrica, taxa extraordinária para cobrir o rombo gerado pela seca no setor.

Essa taxa extraordinária duraria até o fim de abril, mas o governo decidiu antecipar seu fim, alegando que os reservatórios foram recuperados com as fortes chuvas de verão e as medidas adotadas pelas autoridades do setor para poupar água durante a seca de 2021.

Ciochi lembra que os reservatórios das regiões Sudeste e Centro-Oeste terminam o período de chuvas no melhor nível desde 2012. Nesta segunda, eles estavam com 65,14% de sua capacidade de armazenamento de energia.

As projeções do ONS indicam que, mesmo com chuvas semelhantes às de 2021, não perderiam tanta água em relação ao momento atual. Nesse cenário, o nível de armazenamento ao fim de novembro chegaria a 62,9%.

Mesmo considerando a média de chuvas de 2008, quando o fenômeno La Niña atrasou a chegada das chuvas de fim de ano, a situação é mais confortável do que a de 2021, com os reservatórios encerrando novembro com 39,6% da capacidade, o dobro do verificado no ano passado.

"Teremos um ano bastante bom, bastante tranquilo, que não vai causar tanta dor de cabeça, tanta dor no bolso", disse Ciochi, em encontro virtual com a imprensa para falar do cenário do setor após o fim do período chuvoso.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 12 de abril.